

DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA
AO TEXTO COM
INTELIGÊNCIA

ARTIFICIAL

UM PERCURSO PARA
ESCRITA DOCENTE



MARCOS RICARDO MÜLLER
DANIELLE ACCO CADORIN DE FRAGA
FÁBIO CORBARI
LIANE PIACENTINI

Marcos R. Müller
Danielle Acco Cadorin
Fábio Corbari
Liane Piacentini

**Da Prática Pedagógica ao
Texto com Inteligência
Artificial: um Percorso para
Escrita Docente**

São Miguel do Iguazu – PR
2026

Editora Universitária Uniguaçu

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização prévia, por escrito, da editora ou dos autores.

Faculdade Uniguaçu – Sede. Rua Valentim Celeste Palavro, n. 1501, São Miguel do Iguaçu – PR. CEP 85877-000.

Faculdade Uniguaçu – Unidade Foz. Avenida Felipe Wandscheer, n. 2435, Bairro Vila Yolanda, Foz do Iguaçu - PR. CEP 85853-430.

Faculdade Uniguaçu – Unidade Palotina. Avenida Presidente Kennedy, n. 2300, Bairro Jardim Itália, Palotina - PR. CEP 85950-000. Tel.: (45)3190-0318.

Site institucional: <https://uniguacu.com.br>.

Instagram: @faculdadeuniguaçu.

E-mail: editora.universitaria@uniguacu.com.br.

Editor responsável: Fábio Aristimunho Vargas

Copyright © 2026 / Faculdade UNIGUAÇU

Todos os direitos reservados

Catálogo na Publicação (CIP)

P912

Da prática pedagógica ao texto com inteligência artificial: um percurso para escrita docente [recurso eletrônico] / Marcos Ricardo Müller... [et al.]. -- São Miguel do Iguaçu: Editora Universitária UNIGUAÇU, 2026.

26 p. : color.; 21 cm

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

ISBN: 978-65-83057-24-2

1. Escrita acadêmica. 2. Relato de experiência docente. 3. Inteligência artificial na educação. 4. Produção textual. I. Müller, Marcos Ricardo. II. Fraga, Danielle Acco Cadorin de. III. Corbari, Fábio. IV. Piacentini, Liane. V. TÍTULO.

CDD - 371.334

26-0001



Mantenedora

UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA. – UNIGUAÇU

Mantenedores

Daniel Ribeiro da Silva / Renata Beckers / Roberto Régis Ribeiro

Mantida

FACULDADE UNIGUAÇU

Diretor Geral

Daniel Ribeiro da Silva

Diretor Geral da Graduação

Fábio Corbari

Diretor Pedagógico

Marcos Ricardo Müller

Diretor Acadêmico

Jacinto Vagner Rupp

Diretor de Expansão

Roberto Régis Ribeiro

Coordenadora de

Expansão e

Desenvolvimento

Daniela Kerkhoff Serqueira

Coordenadora Pedagógica

Liane Piacentini

Pesquisadora Institucional

Claudia Symone Dias Roland

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Priscilla Guedes Gambale

Secretária Geral

Beatriz Marilene Schimdt Bueno

Coordenador Editorial

Fábio Aristimunho Vargas

Editores da Editora Universitária

Uniguaçu

Fábio Aristimunho Vargas

Fábio Corbari

Conselho Editorial da Editora Universitária Uniguaçu

Dr. Alex Munguía Salazar (Benemérita Universidad Autónoma de Puebla – México)

Dra. Danielle Acco Cadorin (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Fábio Aristimunho Vargas (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Fábio Corbari (Faculdade UNIGUAÇU)

Dra. Francielle de Camargo Ghellere (Faculdade UNIGUAÇU)

Dra. Graciela Maiara Dalastra (Faculdade UNIGUAÇU).

Dr. Herivelto Beck de Souza (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Marcos Ricardo Muller (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Pablo Wenderson Ribeiro Coutinho (Faculdade UNIGUAÇU)

Dra. Priscilla Guedes Gambale (Faculdade UNIGUAÇU)

Dr. Rodrigo Cesar dos Reis Tinini (Fundação Bradesco)

Dr. Wagner Menezes (Universidade de São Paulo)

Revisão

Fábio Corbari

Capa e projeto gráfico

Marcos R. Müller

...

CONTEÚDO

1	Inteligência Artificial e Escrita da Prática Docente	1
2	O Essencial no Relato de Experiência e na Escrita Científica Aplicada	4
3	A Inteligência Artificial como Instrumento de Mediação da Escrita	7
4	Apropriação do Estilo Autoral em Sistemas de IA	17
5	Da Experiência ao Texto: Construção do Relato	22

1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ESCRITA DA PRÁTICA DOCENTE

A inteligência artificial (IA) tem sido incorporada de forma crescente ao cotidiano das pessoas, muitas vezes de maneira invisível. Sistemas de recomendação, correção automática de textos, filtros de busca e assistentes digitais já fazem parte da vida privada, acadêmica e profissional. No campo educacional, no entanto, seu uso ainda gera dúvidas, receios e, em alguns casos, expectativas pouco realistas.

Pode-se compreender a IA como um conjunto de técnicas computacionais que permitem que sistemas identifiquem padrões, realizem inferências e gerem respostas com base em grandes volumes de dados, acionados por entradas, comandos ou solicitações fornecidas pelos usuários. Não se trata de máquinas que pensam, mas de programas de computador que operam com base em modelos estatísticos e algoritmos treinados para a execução de determinadas tarefas.

Nos últimos anos, um tipo particular de IA ganhou destaque: as IAs generativas. Diferentemente de sistemas voltados apenas à classificação ou à recomendação, essas tecnologias são capazes de gerar textos, imagens e outros conteúdos a partir de comandos fornecidos pelos usuários. Ferramentas como ChatGPT, Gemini e Claude são exemplos desse tipo de sistema, treinados com grandes volumes de textos e fontes diversas para a produção de respostas linguisticamente coerentes.

É importante destacar que essas ferramentas não possuem compreensão real do contexto pedagógico, da experiência vivida ou das intenções do professor. Elas operam a partir de probabilidades, organizando palavras com base em padrões previamente aprendidos. Por essa razão, seu uso na escrita docente deve ser entendido como apoio à organização, à revisão e à sistematização do texto, e não como substituição da autoria ou da reflexão pedagógica.

Quando utilizadas de forma adequada, as IAs generativas podem auxiliar o professor a estruturar ideias, reduzir o tempo gasto em tarefas repetitivas de escrita e tornar mais claros textos produzidos a partir da prática pedagógica. O valor do texto, contudo, continua residindo na experiência concreta, nas escolhas didáticas e na análise crítica realizada pelo próprio docente.

A IA é tratada aqui como ferramenta de trabalho, inserida em um processo orientado de escrita. O foco não está na

tecnologia em si, mas em como ela pode ser integrada de maneira responsável e consciente ao percurso de transformação do contexto científico e da prática pedagógica em texto escrito.

2 O ESSENCIAL NO RELATO DE EXPERIÊNCIA E NA ESCRITA CIENTÍFICA APLICADA

Relatos de experiências docentes e trabalhos científicos de natureza aplicada constituem formas tradicionais de produção escrita no campo educacional. Ambos têm como ponto de partida a prática pedagógica, ainda que atendam a finalidades distintas. Enquanto o relato de experiência tipicamente privilegia a descrição reflexiva de uma ação planejada e realizada, trabalhos científicos, como comunicações em eventos, relatos técnicos ou artigos curtos, demandam maior sistematização, ainda que ancorados na experiência concreta.

Esses textos costumam compartilhar um núcleo comum: a necessidade de organizar, explicitar e analisar uma experiência ou prática, seja ela de natureza pedagógica, profissional ou científica. O que se modifica entre eles é o grau de formalização requerido, o público a que se destinam e os critérios editoriais que orientam sua produção. Reconhecer essa proximidade permite ao professor compreender que

escrever sobre sua prática não representa um salto abrupto para o universo acadêmico, mas um desdobramento natural do trabalho docente.

Um relato de experiência ou um trabalho científico de base prática, comumente deve responder a três questões centrais: o que foi feito, como foi feito e o que foi observado a partir dessa ação. A essas questões soma-se outro elemento importante: a reflexão do professor, que articula os resultados obtidos às escolhas pedagógicas realizadas. Mesmo em textos mais científicos, é essa reflexão que confere sentido à descrição da prática.

É comum entre professores supor que todo trabalho científico exige extensa fundamentação teórica, linguagem altamente especializada ou procedimentos metodológicos complexos. Em produções baseadas na prática docente, o essencial está na clareza do contexto, na coerência da descrição das ações pedagógicas e na consistência da análise apresentada. O excesso de formalismo, quando não exigido pelo veículo de publicação, tende a obscurecer a experiência em vez de torná-la comunicável.

De forma sintética, tanto relatos de experiência docente quanto trabalhos científicos aplicados na área pedagógica costumam apresentar os seguintes elementos estruturantes:

1. Contextualização da prática, situando o leitor quanto ao cenário educacional;
2. Descrição da(s) ação(es) pedagógica(s), explicitando

- objetivos, estratégias e desenvolvimento;
3. Resultados e observações, incluindo efeitos percebidos, dificuldades e ajustes;
 4. Análise reflexiva, na qual o professor interpreta a experiência e explicita aprendizagens.

Ao explicitar o contexto, descrever as ações realizadas e analisar seus efeitos, o professor transforma a experiência vivida em objeto de reflexão escrita. É nesse movimento, de sistematização, reflexão e compartilhamento sobre a prática, que o relato de experiência e o trabalho científico aplicado encontram sua função e sentido.

3 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DA ESCRITA

Escrever sobre a própria prática pedagógica exige um conjunto de operações intelectuais que antecedem o texto final. O professor precisa recuperar a experiência vivida, selecionar o que é relevante, estabelecer relações entre ações e resultados e decidir como apresentar essas informações de modo inteligível ao leitor. Com frequência, a dificuldade não está na experiência em si, mas na transformação dessa experiência em texto organizado.

Ferramentas de IA podem atuar como apoio pontual à escrita. Seu uso, neste contexto, não se relaciona à delegação da autoria nem à substituição da reflexão pedagógica, mas ao suporte em tarefas operacionais que costumam tornar a escrita lenta, fragmentada ou excessivamente custosa.

Um primeiro uso da IA pode incidir sobre a organização inicial do relato. Quando o professor dispõe apenas de registros informais, como anotações de aula, descrições livres

ou memórias da experiência, a IA pode auxiliar na construção de um esboço preliminar, organizando o conteúdo em partes reconhecíveis do gênero.

Quadro 1 – Prompt para Organização Inicial de um Relato de Experiência

A partir da descrição abaixo, organize um esboço de relato de experiência docente, contemplando:

- contextualização da prática;
- descrição da ação pedagógica;
- resultados observados;
- reflexão final.

Utilize linguagem clara, direta e compatível com a escrita acadêmico-profissional na área educacional.

Evite expressões genéricas, fórmulas prontas ou tom promocional.

Não acrescente informações que não estejam presentes no texto original.

[descrição da experiência]

Outro uso recorrente da IA ocorre na reformulação de trechos já escritos. Textos produzidos a partir da prática docente podem apresentar períodos longos, repetições ou construções pouco claras. A possibilidade de solicitar versões alternativas de um mesmo trecho permite ao professor comparar formulações e escolher aquela que melhor expressa sua real intenção.

Quadro 2 - Prompt para Reformulação de Clareza e

Concisão de Textos

Reescreva o trecho a seguir, mantendo rigorosamente o conteúdo e o sentido original.

Priorize clareza, concisão e fluidez textual.

Preserve um tom sóbrio, autoral e compatível com textos acadêmicos aplicados.

Evite construções artificiais, linguagem excessivamente formal ou marcas típicas de textos gerados por IA.

Não introduza novas ideias, exemplos ou interpretações.

[trecho do texto]

A IA também pode ser utilizada para a adequação do texto a formatos editoriais específicos, como relatos submetidos a eventos acadêmicos, revistas institucionais ou coletâneas temáticas. O sistema atua reorganizando e ajustando o texto existente com base em critérios previamente definidos. Esses critérios podem ser informados tanto por meio de descrições textuais quanto pelo envio do próprio edital e/ou do arquivo de modelo adotado pelo evento ou publicação.

Ao disponibilizar à ferramenta o documento que orienta a submissão, seja um edital, um template ou um conjunto de normas editoriais, o professor reduz significativamente o risco de inadequações formais e amplia a aderência do texto às exigências do veículo de publicação. Ainda assim, cabe ao autor validar as adaptações realizadas e verificar se o conteúdo da experiência foi preservado com fidelidade.

Quadro 3 - Prompt para Adequação ao Formato Editorial

Adeque o texto abaixo ao formato de relato de experiência para evento acadêmico, com até [número de palavras ou páginas].

Mantenha a linguagem clara, objetiva e tecnicamente precisa.

Preserve a voz do autor e evite padronizações excessivas.

Não utilize expressões genéricas ou conclusões artificiais.

O texto deve manter caráter descritivo-reflexivo, sem tom promocional.

[texto original]

Na etapa final do processo de escrita, a IA pode atuar como apoio à revisão linguística e à coesão textual. Nesse momento, seu papel aproxima-se do de uma leitura técnica externa, voltada à forma do texto: identificação de repetições, inconsistências terminológicas e problemas de articulação entre parágrafos. Trata-se de um uso restrito e deliberado, que incide sobre a organização e a clareza da escrita, e não sobre o conteúdo da experiência relatada.

Esse tipo de apoio exige delimitação precisa. Ferramentas de IA não acessam o contexto institucional da prática, não avaliam escolhas pedagógicas nem produzem interpretações situadas da experiência. Quando acionadas sem critérios claros, tendem a oferecer sugestões genéricas, que pouco contribuem para textos ancorados em contextos educacionais específicos.

Quadro 4 - Prompt para Revisão Linguística e de Coesão

Textual

Revise o texto a seguir com foco exclusivo em clareza, coesão e precisão linguística.

Identifique repetições desnecessárias, inconsistências terminológicas e problemas de articulação entre parágrafos.

Sugira ajustes pontuais, preservando rigorosamente o conteúdo, o sentido e o estilo do autor.

Evite reescritas integrais, padronizações excessivas ou marcas típicas de texto automatizado.

Não introduza novas ideias, exemplos ou interpretações.

[texto original]

Nessa configuração, a IA atua prioritariamente sobre a organização e a forma textual.

3.1 Referências na Escrita Mediada por Inteligência Artificial

Em relatos de experiência e textos científicos aplicados, o uso de referências varia conforme o contexto de circulação e as exigências do veículo de publicação. Quando empregadas, elas situam a prática no campo específico e delimitam o recorte conceitual adotado, sem comprometer, por exemplo, o caráter empírico do texto.

Nesse estágio da escrita, a IA pode atuar como apoio em

tarefas relacionadas ao tratamento das referências. Seu uso é particularmente adequado para organização, padronização e verificação formal, principalmente quando restrito a materiais previamente selecionados pelo autor.

Ferramentas de IA generativa não realizam necessariamente validação empírica das informações. Quando utilizadas para sugerir, completar ou atualizar referências de forma autônoma, podem produzir dados verossímeis, porém inexistentes. Por essa razão, o uso da IA nesse ponto do processo deve ser orientado por comandos que limitem explicitamente sua atuação aos dados fornecidos e que exijam a indicação de lacunas ou inconsistências, evitando preenchimento automático.

Quando a produção exige a incorporação de referências externas, a busca deve, preferencialmente, ser realizada em bases acadêmicas especializadas, que operam sobre registros verificáveis. Plataformas como o Semantic Scholar permitem localizar artigos e trabalhos científicos a partir de autores, palavras-chave ou textos já conhecidos, oferecendo acesso às fontes originais.

A partir do texto produzido, a IA pode identificar conceitos recorrentes, eixos e termos técnicos que representam o trabalho. Esses elementos podem ser convertidos em palavras-chave para busca em bases acadêmicas como o próprio Semantic Scholar.

Quadro 5 - Prompt para Identificação de Palavras-Chave para Busca em Bases Acadêmicas

Com base no texto, identifique os principais conceitos, eixos temáticos e termos técnicos que estruturam o trabalho e apresente entre 3 e 6 termos de busca altamente pertinentes para localização de referências acadêmicas. Priorize termos específicos e conceitualmente consistentes. Podem ser apresentados em inglês. Liste apenas os termos, separados por ponto e vírgula.

Uma vez selecionadas pelo autor, as referências podem ser analisadas com apoio da IA para verificar seu grau de alinhamento com os argumentos desenvolvidos e para indicar, de forma pontual, os trechos em que sua inserção pode qualificar a fundamentação ou aprofundar a discussão. A validação final dessas sugestões, contudo, permanece sob responsabilidade do autor.

Quadro 6 - Prompt para Análise de Pertinência e Inserção de Referências

Com base no texto do artigo e na lista de referências fornecida, analise:
Quais referências apresentam maior alinhamento com os argumentos desenvolvidos;
Em quais trechos específicos do texto cada referência pode ser inserida;
Sugira a forma adequada de inserção no corpo do texto (ex.: após qual frase ou parágrafo, no formato SOBRENOME, ANO).

Não proponha novas referências.
Não altere o conteúdo do texto.
Indique apenas sugestões fundamentadas no material fornecido.
[lista de referências]

Uma vez definidas e conferidas, a IA pode contribuir na padronização das referências conforme normas editoriais específicas, como a ABNT.

Quadro 7 - Prompt para Tratamento e Padronização de Referências

A partir das referências fornecidas abaixo, execute exclusivamente as seguintes tarefas:

- identificar o tipo de material (artigo, livro, capítulo, documento institucional, site);
- verificar a presença de informações essenciais (autor, ano, título, local, editora);
- indicar dados ausentes ou inconsistentes;
- formatar as referências conforme a norma ABNT (NBR 6023).

Não acrescente autores, títulos, datas ou editoras.

Não complete lacunas com informações inferidas.

Não sugira novas referências.

[Lista de referências]

3.2 Limites e Riscos do Uso de IA na Escrita Docente

O emprego de sistemas de IA na escrita acadêmica e profissional permite ampliar a eficiência do trabalho textual,

mas introduz restrições que precisam ser consideradas para a preservação da consistência, da fidelidade empírica e da autoria.

Um primeiro risco reside na tendência à generalização do discurso. Em situações em que as instruções são pouco delimitadas ou quando se solicita a redação de trechos extensos em uma única interação, a IA pode recorrer a estruturas amplas e formulações recorrentes, pouco ancoradas em contextos específicos. Em relatos de experiência, isso pode atenuar a singularidade da prática pedagógica, substituindo descrições que deveriam ser bem contextualizadas por enunciados mais abstratos.

Outro limite diz respeito à produção de informações não diretamente sustentadas pela experiência fornecida. Como esses sistemas operam a partir de regularidades linguísticas, a presença de lacunas, ambiguidades ou dados incompletos pode levar à geração de passagens plausíveis, mas desalinhadas em relação ao ocorrido. Em textos de base empírica, esse efeito compromete a precisão do relato.

Há também o risco de enfraquecimento da voz autoral. Na ausência de referências explícitas de estilo ou de textos do próprio autor, a escrita pode assumir padrões mais neutros e homogêneos. O texto permanece formalmente adequado, mas tende a perder marcas de organização argumentativa, escolhas lexicais e modos de reflexão que caracterizam a autoria docente.

Outro aspecto técnico que requer atenção refere-se ao uso de textos de terceiros como material de entrada. A inserção de artigos, capítulos de livros ou produções alheias para fins de adaptação ou reformulação pode resultar na incorporação indevida de trechos ou na recombinação de formulações que descaracterizam a autoria. Em contextos acadêmicos e institucionais, esse procedimento exige cuidado quanto à integridade autoral e às normas de uso de material protegido.

Esses limites têm implicações diretas para o modo como a escrita mediada por IA deve ser conduzida. A generalização discursiva, a produção de passagens não sustentadas pela experiência e a homogeneização de estilos não são falhas aleatórias, mas efeitos previsíveis quando o processo não incorpora mecanismos de controle.

4 APROPRIAÇÃO DO ESTILO AUTORAL EM SISTEMAS DE IA

Um dos problemas mais recorrentes no uso de inteligências artificiais para escrita acadêmica ou profissional é a homogeneização do texto. Quando acionadas sem referências claras, essas ferramentas tendem a produzir respostas com estrutura previsível, vocabulário neutro e construções sintáticas padronizadas. O resultado, ainda que correto do ponto de vista gramatical, frequentemente carece de identidade autoral.

Para o professor que escreve a partir da própria prática, esse efeito é particularmente indesejável. Em relatos de experiência e trabalhos aplicados é comum que o texto preserve para além do conteúdo da ação pedagógica, o estilo de escrita, a forma como o autor organiza ideias, constrói argumentos e estabelece relações entre descrição e reflexão. Fazer com que a IA respeite e se aproxime do estilo do autor é importante.

4.1 Estilo de Escrita

Estilo não deve ser compreendido como traço subjetivo ou ornamental, mas como um conjunto de regularidades observáveis na escrita. Entre elas, destacam-se: extensão média dos períodos, escolha lexical, frequência de termos técnicos, modo de introduzir conceitos, uso de conectores, grau de formalidade e forma de encerrar parágrafos.

Esses padrões podem ser apreendidos por sistemas de IA desde que sejam apresentados de forma explícita, por meio de exemplos reais de textos produzidos pelo próprio autor. Quanto mais homogêneo e representativo for o conjunto de textos fornecidos, maior será a capacidade da ferramenta de reconhecer essas regularidades (estilos).

4.2 Seleção e Envio de Textos de Referência

O primeiro procedimento técnico consiste na seleção dos textos que servirão como referência de estilo. Recomenda-se utilizar produções do próprio professor que apresentem características semelhantes às do texto que se pretende escrever, como artigos, relatos anteriores, capítulos de livros, comunicações em eventos ou trabalhos acadêmicos, incluindo trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Esses textos podem ser enviados à IA em formato digital,

acompanhados de uma instrução clara quanto à sua função: não como fonte de conteúdo, mas como modelo de escrita. Deve-se explicitar que o sistema deve observar padrões linguísticos e estruturais, e não reproduzir ideias, argumentos ou trechos específicos.

Quadro 8 - Prompt para Análise de Estilo a partir de Textos do Autor

Analise os textos a seguir exclusivamente do ponto de vista do estilo de escrita.

Identifique padrões recorrentes de organização textual, escolha vocabular, extensão dos períodos, uso de conectores e grau de formalidade.

Não resuma o conteúdo nem extraia conceitos teóricos.

Esses textos devem ser utilizados apenas como referência de estilo para produções futuras.

[textos do autor]

4.3 Verificação do Perfil de Escrita

Após a análise dos textos, solicita-se que a IA explicita, de forma sintética, os principais traços identificados. Esse procedimento transforma o estilo, antes implicitamente incorporado ao modelo de IA, em um conjunto de parâmetros que pode ser avaliado e reutilizado ao longo do processo de escrita.

Essa etapa favorece a estabilidade do perfil autoral ao longo da produção, especialmente em textos desenvolvidos em etapas ou ao longo de períodos prolongados.

Quadro 9 - Prompt para Explicitação do Perfil de Estilo

Com base nos textos analisados, descreva de forma objetiva os principais traços do estilo de escrita identificado.

Considere aspectos linguísticos e estruturais.

Essa descrição será utilizada como referência para futuras produções textuais.

4.4 Produção de Novos Textos a partir do Estilo Identificado

Uma vez consolidado o perfil de escrita, a IA pode ser acionada para redigir trechos específicos do texto, sempre a partir de orientações claras quanto ao conteúdo e com a exigência explícita de respeito ao estilo previamente identificado.

Nesse ponto, é importante restringir o escopo da tarefa. Solicitar a redação de partes delimitadas, como introduções, descrições de atividades ou sínteses reflexivas, reduz o risco de textos excessivamente genéricos ou distanciados da experiência concreta. Pedidos mais focalizados favorecem maior precisão linguística e melhor controle autoral, uma vez que sistemas de IA podem tender a perder consistência especialmente quando solicitados a produzir textos longos em uma única geração.

Quadro 10 - Prompt para Escrita Orientada por Estilo Autoral

A partir do perfil de estilo previamente identificado e das informações fornecidas abaixo, redija o trecho solicitado.

Mantenha o padrão de escrita do autor, conforme descrito.

Utilize linguagem compatível com textos acadêmicos aplicados na área educacional.

Evite fórmulas genéricas, conclusões artificiais ou padronizações típicas de textos automatizados.

Não acrescente informações que não tenham sido explicitamente fornecidas.

[informações da experiência e trecho a ser escrito]

4.5 Verificação e Ajuste dos Resultados

Mesmo quando a IA opera a partir de um perfil de estilo previamente definido, o texto produzido precisa ser revisado criticamente pelo autor. Pequenos ajustes, como a transição entre parágrafos, a escolha de termos específicos da área ou a ênfase em determinados aspectos, podem ser necessários.

A revisão final reafirma o papel do professor como autor. A IA contribui para a organização e a fluidez da escrita, enquanto a decisão final permanece sob responsabilidade do autor.

Tendo consciência destes processos, o professor passa a utilizar a IA como apoio técnico à própria escrita, ganhando

produtividade. O resultado é um texto que preserva identidade, coerência e autoria, com apoio técnico da IA.

5 DA EXPERIÊNCIA AO TEXTO: CONSTRUÇÃO DO RELATO

A transformação de uma prática pedagógica em texto exige mais do que registrar acontecimentos. Exige a organização de ações, decisões e resultados em uma narrativa que possa ser compreendida, analisada e compartilhada. Esse movimento, da experiência vivida ao texto escrito, resulta de escolhas, recortes e formulações que dão forma àquilo que, na sala de aula, ocorre de maneira dinâmica, natural.

A IA pode atuar como mediadora da escrita, operando sobre as informações fornecidas pelo autor.

5.1 Organização Inicial da Escrita

Uma etapa importante da escrita mediada por IA é a explicitação prévia do que será comunicado. No caso do relato de experiência, isso implica tornar visíveis quatro dimensões da prática: o contexto em que a ação ocorreu (incluindo seus

objetivos), a descrição das ações realizadas, os resultados e observações e as reflexões produzidas a partir da vivência. Essas informações costumam existir inicialmente de forma fragmentada, em anotações, registros ou memórias, mas precisam ser organizadas antes de se converterem em texto contínuo.

A IA pode apoiar esse trabalho de organização ao estruturar o material fornecido segundo essas dimensões, desde que seja explicitamente orientada a não acrescentar conteúdos externos nem reinterpretar a experiência.

Quadro 11 - Prompt para Organização da Experiência

A partir das informações abaixo, organize os dados da experiência em quatro partes:

- Contexto e objetivos da prática;
- Descrição da ação pedagógica;
- Resultados e observações;
- Reflexão do professor.

Utilize linguagem clara e tecnicamente adequada à área educacional.

Não acrescente informações que não estejam presentes no texto fornecido.

[descrição da experiência]

5.2 Redação do Primeiro Rascunho

Uma vez organizadas, essas informações podem ser convertidas em um texto contínuo. O primeiro rascunho tem

a função de dar forma escrita ao material da experiência, estabelecendo uma sequência narrativa e uma unidade de sentido. Para isso, é necessário reforçar a orientação da IA quanto ao gênero textual desejado, e, quanto ao perfil de estilo do autor, de modo a evitar formulações genéricas ou desvinculadas de sua escrita habitual.

A separação entre as etapas de organização (5.1) e redação (5.2) tem caráter metodológico, pois facilita o controle e a validação do que é produzido. Quando os parâmetros estruturais e estilísticos estão bem definidos, essas duas etapas podem ser operacionalizadas em um único comando.

Quadro 12 - Prompt para Geração do Rascunho

Com base nas informações estruturadas a seguir e no perfil de estilo previamente identificado, redija um relato de experiência docente.

Utilize linguagem compatível com textos acadêmicos aplicados na área educacional.

Preserve a voz do autor e evite fórmulas genéricas ou conclusões artificiais.

Não acrescente informações que não tenham sido fornecidas.

[informações estruturadas]

[perfil de estilo]

5.3 Ajustes e Refinamento do Texto

O rascunho inicial raramente apresenta, de imediato, a

forma final desejada. A clareza da descrição, a precisão dos termos e o equilíbrio entre narrativa e reflexão são obtidos por meio de ajustes sucessivos. Esses ajustes podem ser mais precisos se aplicados a partes específicas do texto, por exemplo, à introdução, à descrição de uma atividade ou aos resultados.

Quadro 13 - Prompt para Refinamento de Trecho

Reescreva o trecho a seguir, mantendo rigorosamente o conteúdo e o sentido original.

Priorize clareza, coesão e precisão terminológica.

Preserve o estilo do autor e evite construções padronizadas.

Não introduza novas ideias, exemplos ou interpretações.

[trecho do texto]

5.4 Verificação da Estrutura do Relato

A qualidade global do texto exige verificar se ele cumpre as funções básicas do gênero. Um relato de experiência deve contextualizar a prática, descrevê-la, apresentar seus resultados e explicitar uma reflexão. A ausência ou fragilidade de qualquer uma dessas partes compromete a inteligibilidade do texto.

A IA pode auxiliar nessa verificação, desde que solicitada a operar apenas no plano estrutural.

Quadro 14 - Prompt para Verificação Estrutural

Analise o texto a seguir e indique se estão presentes:

- contextualização da prática;
- descrição da ação pedagógica;
- resultados observados;
- reflexão do professor.

Caso algum desses elementos esteja ausente ou insuficiente, indique onde o texto pode ser complementado, sem propor novos conteúdos.

[texto]

A versão final do texto resulta da incorporação dos ajustes realizados nos trechos individuais e da verificação de sua estrutura global. A intervenção da IA deve restringir-se à forma: coesão, fluidez e precisão linguística. As decisões interpretativas e conceituais pertencem ao autor.

DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA
AO TEXTO COM

INTELIGÊNCIA

ARTIFICIAL

UM PERCURSO PARA
ESCRITA DOCENTE

MARCOS RICARDO MÜLLER
DANIELLE ACCO CADORIN DE FRAGA
FÁBIO CORBARI
LIANE PIACENTINI